

CASTELO BRANCO

PORTUGAL







CASTELO BRANCO

Situada numa posição central entre o norte e o sul de Portugal, Castelo Branco marca uma fronteira de duas regiões culturais desde remotos tempos distintas: o mundo do granito e o mundo do xisto. Local de ocupação humana que remonta à idade do Bronze foi, contudo, a partir dos conturbados tempos da história medieval peninsular, com a construção continuada de fronteiras, que Castelo Branco assume relevante papel regional. A partir do foral de Pedro Alvito (séc. XIII), Mestre dos Templários, o sítio desenvolve duas importantes funções: a defesa e o ruralismo, realidades bem patenteadas num desenho dos inícios do séc. XVI. Atentando ao perfil do burgo, desenhado por Duarte d'Armas, compreende-se a evolução urbana da cidade, que teve como núcleo inicial a antiga alcáçova, situada no cimo da elevação onde Castelo Branco terá nascido. À volta do castelo templário o povoado foi ganhando novos espaços, estendendo-se pela encosta leste em direcção ao sopé.

Desses tempos, conservam-se as ruas que trepavam pela encosta em direcção ao castelo, com os seus portados decorados, e os seus nomes recordando antigas profissões.

Hoje, a Câmara Municipal, empenhada na requalificação da cidade e na sua preservação para enfrentar os desafios do futuro, está ciente que as memórias da urbe são os seus próprios pilares, que importa preservar, reconstruir e fortalecer.





7K



7M



7M



7M



7M



7L

CASTELO (7K) E ZONA MEDIEVAL

Dominando a cidade, pouco resta do primitivo castelo edificado pelos Templários, provavelmente entre 1214 e 1230, numa posição estratégica donde se avista, em dias de céu claro, todo o curso superior do Tejo até à zona raiana.

Porque o cerco de muralhas e torres se tornou insuficiente foi posteriormente alargado por ordens de D. Dinis.

Partes importantes da muralha são ainda hoje bem visíveis diferenciando a cidade medieval da cidade moderna. A cidade medieval está perfeitamente enquadrada nas suas ruas estreitas denunciadoras de uma época, com portados genuínos e toponímia apropriada à criação das comunidades de artesãos. (Rua dos Ferreiros, dos Oleiros, os Peleteiros...)

Praça de Camões – Praça Velha (7M)

Solar dos Cunha actual Arquivo Distrital (7M)

Foi construído na segunda metade do séc. XIX, com funções residenciais, pela família Guilherme da Cunha aproveitando uma outra edificação existente no local que datava de finais do séc. XVII.

Este solar, com carácter de casa apaçada, manteve-se na posse desta família até finais do séc. XIX, quando Alfredo Alves da Mota o herda por casamento. Em 1993 foi adaptado e passou a funcionar como arquivo distrital.

Celeiro da Ordem de Cristo (8M)

O edifício foi construído no reinado de D. Manuel I (séc. XVI)

e, durante séculos, utilizado como celeiro público, propriedade da Ordem de Cristo. A partir de finais do Século XVIII, passa a pertencer e a ser gerido pela Câmara Municipal de Castelo Branco, já que os celeiros municipais faziam parte de uma das maiores atribuições camarárias: “o abastecimento em quantidade, qualidade e preço justo dos bens comercializados na sua área de intervenção”. Na segunda metade do Século XIX, o celeiro passa a ser propriedade privada.



Domus Municipalis Casa da Câmara (8M)

Edifício construído no Século XVI, aqui funcionou a Câmara Municipal de Castelo Branco. Foi também tribunal e cadeia e, posteriormente, acolheu

a Biblioteca Municipal. Na fachada principal realçam-se o balcão, a esfera armilar e as armas de D. Manuel. O Campanário, existente ainda na actualidade, serviria para anunciar o fecho das portas defensivas da cidade.

Casa [do Arco] do Bispo (7M)

Foi, até 1598, residência temporária e local de recolha e armazenamento dos proventos do Bispo da Guarda.

Até 1771, data da elevação a cidade e, consequentemente, a sede de Bispado, a *notavell vijla de Castelo Bramco* pertenceu à Diocese Egitanense. O arco do passadiço, constituído por arcos torais de volta perfeita assentes em pilastras facetados, permite o acesso à rua do arco do bispo onde se mantém visível a porta Monumental de acesso à “Residência” do Bispo.



🌿 JARDIM DO PAÇO EPISCOPAL (5M)

O antigo Paço Episcopal (actual Museu) foi mandado construir nos finais do séc. XVI, para residência de Inverno, por D. Nuno de Noronha, Bispo da Guarda. Mas, só em meados do séc. XVIII (1721) D. João de Mendonça, funda os jardins anexos ao palácio, sob evocação de S. João Baptista.

Foi, no entanto, o segundo Bispo de Castelo Branco, D. Vicente Ferrer da Rocha que teve a responsabilidade do seu embelezamento, traduzido na traça que, actualmente, ainda mantém.

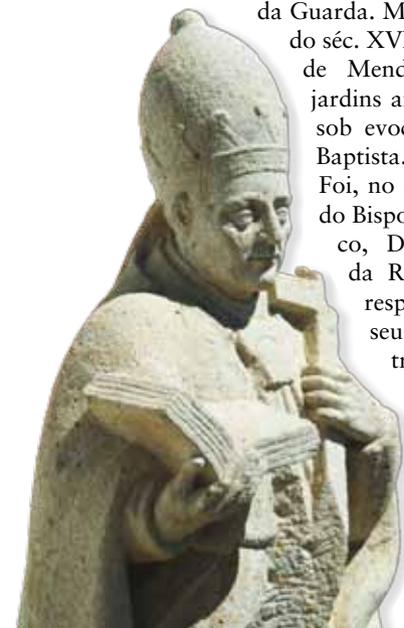
Inspirado nos jardins barrocos da época mandou, este Bispo, colocar estatuária de granito, elaborada em cantaria local, entre as várias alamedas de buxo.

Como local de introspecção e meditação, que se pretendia que fosse, a temática dessa mesma estatuária passa por variados temas, todos eles com ligação à mitologia, ao universo e à religião. Tudo isto se funde lembrando a efemeridade da vida e o carácter contemplativo do Jardim.

Composto por três pisos onde, para além da estatuária, destaca-se a relevância de um outro elemento do universo: a água.

No último piso, o grande lago encimado pela cascata de Moisés constituiria o maior reservatório do jardim e iria permitir conduzir a água, por gravidade, a todos os outros lagos.

O acesso à plataforma localizada no plano inferior poderá ser feito através da escadaria ladeada pelas estátuas dos Apóstolos que, passando pelo lago das coroas, lhe permite o acesso à sua oponente, escadaria dos Reis (de D. Afonso Henriques a D. José). Como detalhe irónico, na base desta escadaria estão os Filipes da terceira Dinastia e o Cardeal-Rei, de costas para a mesma e em ponto muito mais pequeno. Num plano ligeiramente inferior a este piso, de salientar um outro lago “O Jardim Alagado” cuja perspectiva é mais curiosa quando visto do piso superior. Logo no piso de entrada dos Jardins, o mais recente e por isso de menor interesse histórico, encontram-se representados em azulejo, fotografias dos fundadores do mesmo bem como uma representação do Castelo e da cidade medieval retirada do livro de Duarte d’Armas.





IGREJAS E CAPELAS

Sé Concatedral (6N)

Já no séc. XIII (1289) é referenciada, neste local, uma igreja dedicada a S. Miguel com propriedade atribuída aos Templários. A nave central apresenta várias inscrições alusivas ao reaproveitamento de estruturas anteriores ao século XVII. Na construção que chega aos nossos dias prevalece o estilo Barroco. Merecem atenção os elementos em talha dourada, com destaque para a Capela-Mor, a Capela do Santíssimo (Pintura de Pedro Alexandrino – a Última Ceia) e a Sacristia (Pintura de Bento Coelho).

Capela de Nossa Senhora da Piedade (100)

De aspecto exterior singelo, a capela da Senhora da Piedade tem o interior integralmente revestido de azulejos, de composição figurativa em monocromia: azul em fundo branco.

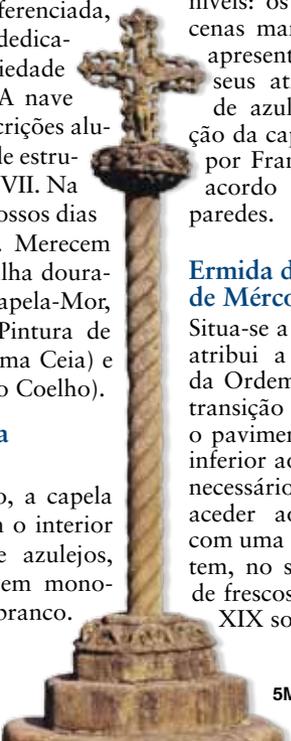
Os azulejos estão dispostos em dois níveis: os do nível inferior aludem a cenas marianas; os do nível superior apresentam os 12 apóstolos, com os seus atributos específicos. A obra de azulejaria, posterior à construção da capela, terá sido encomendada por Francisco Rafeiro, em 1737, de acordo com a inscrição numa das paredes.

Ermida de Nossa Senhora de Mércules (11U)

Situa-se a 3 km da cidade e a tradição atribui a sua edificação aos freires da Ordem do Templo. Num estilo de transição do românico para o gótico, o pavimento da capela está em plano inferior ao do terreno sendo, por isso, necessário descer cinco degraus para aceder ao seu interior. Construída com uma só nave e uma capela absidal tem, no seu interior, alguns vestígios de frescos. Nos séculos XVII, XVIII e XIX sofreu obras de relevo.

Cruzeiro de S. João (5M)

Classificado como Monumento nacional, o Cruzeiro de S. João é um exemplo da Arquitectura Religiosa Manuelina, rico de detalhes e pormenores. Talhado em granito, terá sido construído no Século XVI como cruzeiro de caminho, que assinalava a existência, num local das imediações, de uma capela com invocação a S. João.



5M

6N

11U

100

100



5L



8M



4M



↑1K



MUSEUS

Museu Francisco Tavares Proença Junior (5L)

Fundado em 1910, ocupa o antigo Paço Episcopal de Castelo Branco, edifício que passou por sucessivas adaptações funcionais até à instalação do museu, em 1971. O núcleo original do museu tem por base a colecção arqueológica de Francisco Tavares Proença Júnior, tendo sido posteriormente enriquecido com peças de arte antiga provenientes do recheio do Paço Episcopal e com incorporações sucessivas de espólios arqueológicos, paramentaria e colchas bordadas, estas últimas provenientes da colecção Vilhena.

Actualmente, o museu propõe, no seu circuito permanente, três núcleos principais: Memórias do Bispado, onde sobressai a pintura e tapeçarias do século XVI; Tecnologias têxteis tradicionais,

que registam o processo de produção e transformação artesanal do linho; Tecidos bordados, onde se mostram as colchas antigas de Castelo Branco, integradas no mundo mais vasto dos bordados - paramentaria, traje e colchas - de produção portuguesa ou origem oriental. O percurso pode ainda ser complementado com a visita à «Oficina Escola de Bordados Regionais.»

Museu Cargaleiro (8M)

O Solar dos Cavaleiros, edifício datado de meados do Séc. XVIII, acolhe desde 2005 o Museu Cargaleiro.

A partir deste núcleo originário, que se mantém, o Museu Cargaleiro foi ampliado para um edifício contíguo de construção contemporânea.

O Museu tem em reserva e expõe o acervo de Arte da Fundação Manuel

Cargaleiro, que integra peças de diversas tipologias, com destaque para a Pintura, Cerâmica, Escultura, Azulejaria e Tapeçaria.

A Colecção é constituída por grande número de peças da autoria de Manuel Cargaleiro, e também de alguns dos mais prestigiados artistas nacionais e internacionais.

Museu de Arte Sacra "Domingos dos Santos Pio" (4M)

Inaugurado a 11 de Novembro de 1984 este Museu, instalado no Convento da Graça possui um interessante e valioso espólio; De salientar, duas imagens de Cristo crucificado em marfim do século XVI e XVII respectivamente, e um outro em madeira pintada, com feições orientais.

Museu do Canteiro – Alcains (↑1K) (13km N)

Este Museu, inaugurado em 2005, está instalado no Solar Ulisses Pardal, outrora denominado de Solar dos Goulões. O próprio edifício é um exemplar único da cantaria, tendo sido recuperado e classificado como Imóvel de Interesse Público em 2002. O seu espólio é constituído por algumas peças do antigo museu de Alcains, também dedicado aos canteiros, e retrata a arte de trabalhar a pedra bem como a transformação desta tradição numa indústria. Para além da exposição permanente dedicada ao labor do canteiro o Museu também apresenta, durante o ano, diversas exposições temporárias relacionadas com a temática da pedra.



Cine Teatro 90



R. Postiguiho de Valares 6M



Biblioteca Municipal 90



CULTURA, RECREIO E LAZER

A constante preocupação em tornar a cidade apetecível traduz-se não só em recuperar e requalificar os equipamentos já existentes, mas também em construir e criar novos espaços culturais, de recreio e de lazer, que constituam uma mais-valia para o quotidiano dos locais e daqueles que nos visitam.

O Centro Cívico realiza plenamente essa função: o amplo espaço, salpicado de verde, reúne espaçosas esplanadas de cafés e restaurantes, o belo Cine Teatro (9O) e os modernos Centro de Interpretação Ambiental (9M), Cybercentro (9O) e Biblioteca Municipal (9O).

No extremo sul da cidade, a Zona de Lazer (14 a 18 A/B) conjuga recreação e prática desportiva. Três campos de futebol e duas piscinas partilham o espaço aberto com um circuito de manutenção, uma escola de trânsito, um parque aventura e outro de merendas, a que se acrescentou a beleza e funcionalidade do lago artificial e um jardim de cactos.



Rotunda Europa 7S



Centro Cívico 9O



Piscina/Praia 14/18A



7K



7P



8O



3K



9M



17F



7M



10O



9N

ALOJAMENTO

Hotel Colina do Castelo***

Rua da Piscina
T. 272 349 280

Hotel Rainha D. Amélia***

Rua de Santiago, 15
T. 272 348 800

R. Arraiana 2°Ci

Av. 1º de Maio, 18
T. 272 341 634

R. Terminal 2°Ci

Rua do Terminal, 4
T. 272 342 328

R. Horta d'Alva 2°Ci

R. Eng. Frederico Ulrich, 40
T. 272 327 655

R. Império 3°Ci

Rua dos Prazeres, 20
T. 272 341 720

R. Telhadense 3°Ci

Rua das Damas, 6
T. 272 331 545

7J

R. Europa 3°Ci
Zona Industrial
T. 272 347 356

11K

R. Ideal 3°Ci
Av. Gen. Humberto Delgado, 23
T. 272 082 178

11L

R. Líria 3°Ci
Av. 12 Novembro, 16 - Alcains (a 10km de C.B.)
T. 272 900 100

18E ↑

Pousada da Juventude
Rua Dr. Francisco José Palmeiro – Edifício do IPJ
T. 272 321 363

10S

Solar de Alcains TR
Alcains - Gare (a 10km de C.B.)
T. 272 900 125

7O

Casa de Belgais TR
Granja de Belgais, 6000-150 Escalos de Baixo (a 20km de C.B.)
T. 272 107 664

7O

Parque de Campismo
Estrada Nacional 18 – (a 2km da cidade)
T. 272 322 577

18D ↑

MONUMENTOS

Igreja e Convento da Graça – Séc.XVI
Paço Episcopal Séc. XVII
Jardim do Paço Episcopal

8Q

Cruzeiro de S. João – Manuelino
Igreja de Sto António – Séc. XVI
Sé Concatedral – Séc. XVII

1J ↑

Domus Municipalis – Séc. XVI
Casa [do Arco] do Bispo
Castelo dos Templários/Ig. Sta M. do Castelo

11G

Capela de S. Marcos
Capela de Nª Sra. da Piedade – Séc XVII
Capela do Espírito Santo

1J ↑

Capela de Santa Ana (a 2km)
Capela da Senhora de Mércoles (a 3km)
Chafariz da Graça

1U ↑

Chafariz da Mina – 1825
Chafariz de S. Marcos – Manuelino
Chafariz da Granja – 1875

MUSEUS

Museu Francisco Tavares Proença Júnior
Museu de Arte Sacra
Museu Cargaleiro

1M ↑

4M

5L

5M

5M

6M

6N

8M

7M

7K

8O

10O

10L

11U ↑

11U ↑

4L

3K

7P

7F

PARQUES E JARDINS

Jardim do Paço Episcopal

Parque da Cidade

Jardim do Castelo

Miradouro de S. Gens

Monte do Índio

Quinta das Laranjeira

Zona de Lazer

Parque Botânico da ESA (a 2,5 km)

EQUIPAMENTOS CULTURAIS

Biblioteca Municipal

Cine Teatro Avenida

Cybercentro

Centro de Interpretação Ambiental

Cinemas

MERCADO SEMANAL às Segundas Feiras

ROMARIA DA SRA. DE MÉRCOLES terceira terça-feira a seguir à Páscoa (Feriado Municipal)

5M

5M

7K

7K

13I

7S

14/18A

11U ↑

9O

9O

9O

9M

18A

5U



• A23 – Norte
• Guarda
• Serra da Estrela

• Espanha
• Monfortinho
• Monsanto
• Idanha-a-Nova
• Penamacor
• EN 233
Aeródromo
P. de Desp. Motorizados

• A23
• Sarzedas
• EN 233

• S. Martinho
• E.S. Agrária
• Sr. Mércoles
• P. Botânico ESA

Zona de Lazer
• Piscinas
• Lago
• Parque de merendas
• Circuito de manutenção
• Escola de trânsito

• A23 – Sul
• Lisboa/Coimbra
• Zona Industrial

- Castelo
- Monumentos/Igrejas
- Alojamento
- Turismo
- Parque
- Parque coberto
- Hospital
- Cultura e Lazer
- Espaços verdes
- Muralhas



CÂMARA MUNICIPAL
**CASTELO
BRANCO**
TURISMO

Telf › +351 272 330 339

Fax › +351 272 330 350

e-mail › turismo.cmcb@mail.telepac.pt

www.cm-castelobranco.pt

